

Produção de sementes de forrageiras tropicais no Brasil¹

Elena Charlotte Landau

pesquisadora da Embrapa Milho e Sorgo

Rosângela Maria Simeão

pesquisadora da Embrapa Gado de Corte

Fausto da Costa Matos Neto

pesquisador do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento



1

Embrapa

Empresa pública brasileira que busca viabilizar soluções de pesquisa, desenvolvimento e inovação para a sustentabilidade da agricultura, em benefício da sociedade brasileira.

Centro de Inteligência da Carne Bovina

O CiCarne trabalha com dois objetivos primordiais.

Promover a antenagem, captura e análise de sinais e tendências de desdobramentos tecnológicos e do mercado de inovações relevantes à tomada de decisão dos stakeholders envolvidos na cadeia produtiva da carne bovina brasileira.

Produzir, sistematizar e dispor informações e dados de maneira organizada visando a melhor coordenação da cadeia produtiva da carne bovina brasileira promovendo ganhos competitivos para seus stakeholders.

Análise da semana de 5 a 11 de dezembro

A pecuária é uma das atividades rurais de maior relevância econômica para o Brasil. Essa atividade apresenta vantagens competitivas em termos de custo de produção quando comparada a países competidores no mercado da carne, como os Estados Unidos, por concentrar grande parte das etapas de produção baseadas na alimentação de bovinos criados sob pastejo.

A comercialização de sementes de cultivares forrageiras tropicais é um componente econômico importante na cadeia produtiva da pecuária nacional. Até a década de 1970, o Brasil era importador de sementes forrageiras, mas atualmente é o maior exportador mundial, o que representa um mercado de aproximadamente 440 milhões de dólares anuais e cerca de 11% do mercado de sementes no Brasil (Campante, 2018). Os principais destinos das sementes são os países da América Latina (especialmente México, Colômbia e Venezuela), África e Ásia (Jank *et al.*, 2014).

Entre 2013 e 2017, foi destinada uma área média anual de 237 mil hectares para a produção de sementes forrageiras tropicais. Os estados brasileiros com maior produção em toneladas de sementes foram Minas Gerais (21%), Bahia (21%), Mato Grosso (17%), Mato Grosso do Sul (15%), Goiás (13%) e São Paulo (12%) (Figura 1).

Nas safras de 2013/14 a 2016/17, a *Brachiaria brizantha* cv. Marandu foi a cultivar que ocupou a maior área de produção de sementes (32%), seguida pelas gramíneas *Panicum maximum* cv. Mombaça (15%), *B. ruziziensis* 'Comum' (13%), *B. humidicola* 'Comum' (12%) e *B. brizantha* cv. Xaraés (9%) (Figura 2). A única leguminosa forrageira com área expressiva de produção de sementes foi o *Stylosanthes capitata* cv. Campo Grande I, com 0,16% do total. A média anual de produção de sementes forrageiras no Brasil é de 286 mil toneladas de sementes brutas. Das gramíneas forrageiras tropicais mais importantes para a formação de pastagens no Brasil, as do gênero *Brachiaria* respondem atualmente por 75% da produção de sementes e as da espécie *Panicum maximum*, por 24% do total.

(1) Este boletim CiCarne é uma participação especial dos autores elaborada por eles a partir de seu artigo, que descreve em mais detalhe o método, resultados e fontes de dados e referências usadas: LANDAU, E. C.; RESENDE, R. M. S.; MATOS NETO, F. da C. Evolução da área ocupada por pastagens. In: LANDAU, E. C.; SILVA, G. A. da; MOURA, L.; HIRSCH, A.; GUIMARAES, D. P. (Ed.). Dinâmica da produção agropecuária e da paisagem natural no Brasil nas últimas décadas: produtos de origem animal e da silvicultura. Brasília, DF: Embrapa, 2020. v. 3, cap. 46, p. 1555-1578. Disponível em: <https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/handle/doc/1122718>.

Estima-se que cerca de oito milhões de hectares de pastagens sejam renovadas ou recuperadas anualmente no Brasil, além de quatro milhões de hectares semeados nos sistemas integrados de lavoura-pecuária e em plantio direto (Jank et al., 2014), o que gera uma demanda permanente de sementes forrageiras e de cultivares cada vez mais produtivas e adaptadas para todos os fins. Adicionalmente, o programa governamental para a Redução da Emissão dos Gases do Efeito Estufa pela Agricultura (Programa ABC) tem incentivado produtores a recuperarem pastagens degradadas visando à proteção do solo, ao aumento da produtividade e à mitigação das emissões de gases que causam o efeito estufa. Constatou-se que há espaço para melhoria dos índices nacionais de produção pecuária e de sua sustentabilidade quando se trata de forrageiras tropicais.

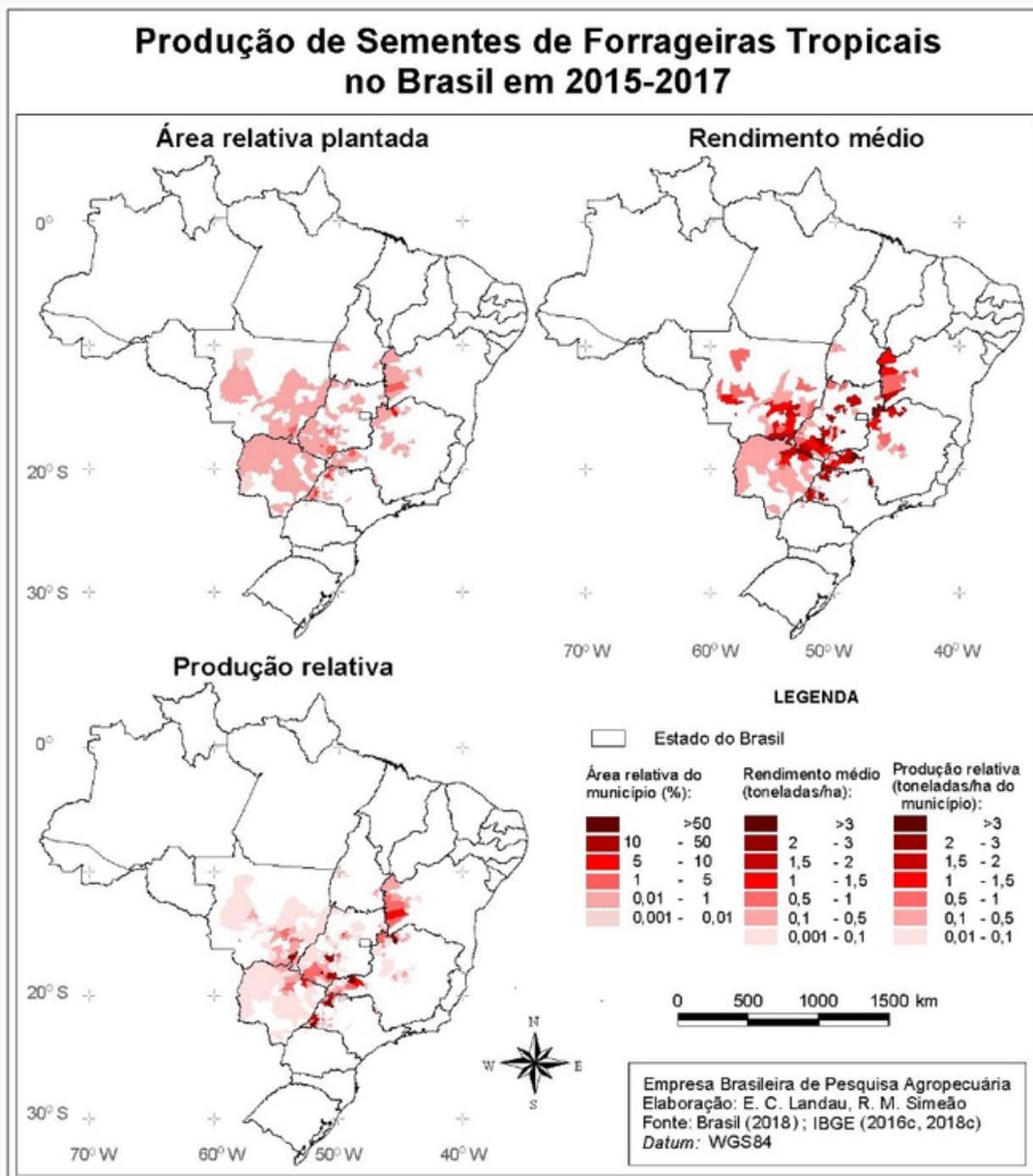


Figura 1. Variação geográfica de área relativa, rendimento médio e densidade de produção de sementes forrageiras tropicais por município nos estabelecimentos rurais do Brasil entre 2015 e 2017.

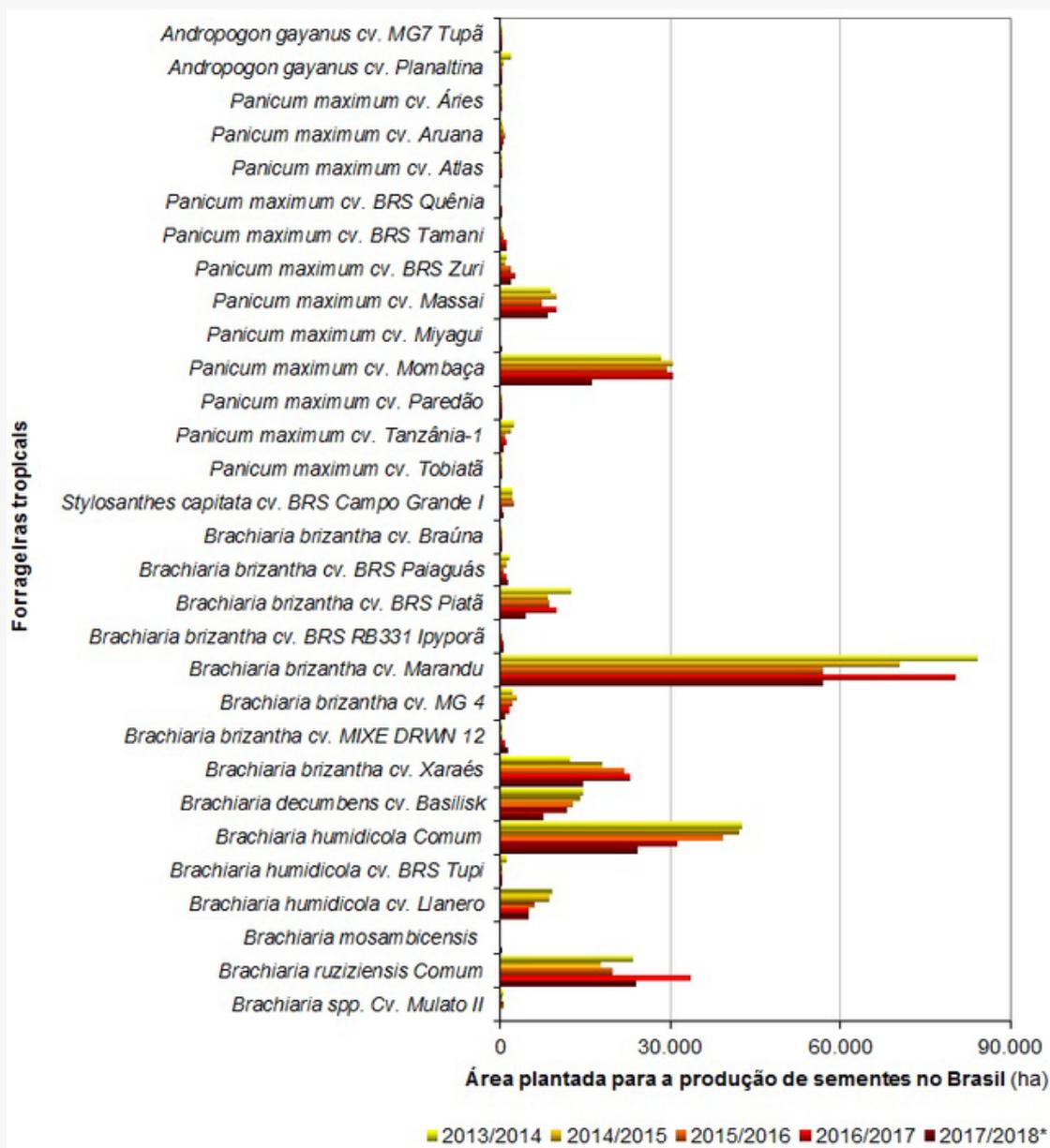


Figura 2. Área média anual de produção de sementes de cultivares forrageiras tropicais do Brasil por cultivar entre os anos agrícolas 2013/2014 e 2017/2018.

Cadastre-se no site do CiCarne (<http://www.cicarne.com.br/cadastro/>) para receber semanalmente o boletim.

Siga-nos no Instagram @cicarne_embrapa (https://www.instagram.com/cicarne_embrapa/?igshid=opurn28vx7u) e no Telegram (<https://t.me/cicarne>).

Contribuições e sugestões: cnpgc.cicarne@embrapa.br.

Mais informações sobre a cadeia produtiva da carne bovina: [/cicarne.com.br](http://cicarne.com.br).

Este boletim é uma iniciativa do Centro de Inteligência da Carne Bovina (CiCARNE), no qual são disponibilizados dados e informações relevantes para a cadeia produtiva da carne bovina brasileira. Serão abordados diversos pontos relacionados aos elos da cadeia produtiva e neste período será dada atenção especial aos impactos do novo coronavírus.